

Críticas surpreenderam o Planalto

"A aprovação por uma grande margem de votos da emenda da reeleição trouxe ao Governo a ilusão de ter ganho a última das grandes batalhas. Mas os fatos mostram o contrário". A análise é do deputado do PT, Marcelo Deda (SE), que não encontra eco só nos partidos de oposição, mas também junto à base aliada. "Então, as batalhas que você acreditava serem fáceis, tranqüilas acabam sendo as piores. O fato de não passar no Congresso ou no Judiciário é visto como uma tragédia", complementa Deda.

E justamente depois da vitória na reeleição é que o presidente Fernando Henrique criticou mais duramente o Congresso, o Judiciário e a oposição. "Fisiológicos, neobobos, demagogos" foram alguns dos adjetivos e neologismos utilizados por Fernando Henrique. Segundo muitos governistas, o que mais abalou o Presidente foi a manifestação do MST em Brasília, que mereceu o apoio quase que integral da população. "Ele, que se considera um estadista, viu de repente a sociedade se manifestar contra

seu Governo em vários aspectos. Isto foi um golpe para o Presidente. Ele viu que não existe proteção contra as críticas externas", opina um líder aliado.

Para o deputado Marcelo Deda, a marcha a Brasília dos trabalhadores sem-terra despertou os demais movimentos sociais. "E isto justifica as manifestações também contra a venda da Vale. O Governo avaliou mal o que representa este fato para a população", explicou. Deda afirma que estes dois últimos meses foram revitalizadores para a oposição e para os movimentos sociais. Segundo ele, é a primeira vez que o Governo enfrenta um debate com a sociedade. "Mas a oposição não deve se iludir. Este Governo tem uma capacidade muito grande de recuperação. Nós temos que aproveitar a arrogância deles para nos articular", declarou.

Reeleição - A lista de obstáculos enfrentados pelo Presidente nestes últimos dois meses inclui também uma ameaça à sua reeleição. De volta ao Brasil, o ex-presidente da República Itamar Franco declarou que se-

rá candidato ao cargo de Fernando Henrique nas eleições de 1998. Só falta escolher o partido - PMDB ou PSB. Para aumentar a dor de cabeça do Presidente, Itamar fez questão de lembrar que o pai do Plano Real é ele e não Fernando Henrique.

Outro problema que vem atormentando o Presidente é a base aliada. Entre os partidos governistas, o PMDB é o que mais tem criado problemas para o Palácio. Apesar de ter tido participação fundamental na aprovação da reeleição, é no PMDB que o Presidente encontra também os maiores opositores à venda da Vale do Rio Doce e às reformas constitucionais. Nos últimos dias, peemedebistas e Governo tem travado uma batalha nos bastidores. O PMDB espera a nomeação dos ministros da Justiça e dos Transportes e ameaça o Governo de votar contra as reformas caso este problema não seja resolvido. O Palácio culpa o partido pelas derrotas e, via o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, cobra apoio ao Governo e reclama das críticas à privatização da Vale. (E.F.)